

Península Ibérica vai “assar” com aumento de temperaturas

Açores escapam ao aquecimento mantendo clima temperado

As temperaturas da Península Ibérica vão aumentar de forma “muito preocupante” durante este século.

O alerta é de um estudo da Universidade de Aveiro (UA) que prevê até 2100 aumentos da temperatura média de 2 a 3 graus ao longo de todo o ano, o suficiente para causar graves impactos no meio ambiente e, por consequência, na saúde pública.

Em Portugal há mesmo regiões que poderão registar aumentos de 4 a 5 graus centígrados nas máximas diárias.

“As implicações poderão ser enormes”, alerta o investigador David Carvalho.

Com base nos aumentos de temperatura detectados no estudo que coordenou, o cientista do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) da UA antevê que “o número de dias por ano com temperaturas máximas acima dos 40 graus centígrados poderão aumentar até cerca de 50 dias por ano no final deste século”.

Ou seja, sublinha, “daqui a algumas décadas poderemos ter 3 meses por ano onde as temperaturas máximas diárias são acima de 40 °C, se bem que esta tendência é mais predominante no centro-sul de Espanha e não tanto

para Portugal”.

Aumentos que, a acontecerem, “trarão de certeza consequências significativas para a saúde humana, mas principalmente para o meio ambiente e em áreas como a agricultura, os fogos florestais, a desertificação ou a seca”.

Açores não figuram no estudo, mas...

O investigador afirmou ao Diário dos Açores que este estudo usou dados de clima futuro de um projecto de escala mundial que definiu as principais zonas continentais do globo: Europa, Ásia, África, América, Oceania.

“No caso da zona Europeia, a que usei no meu estudo para investigar a Península Ibérica, os dados não abarcam os arquipélagos, nem os Portugueses (Açores e Madeira) nem os Espanhóis (Canárias, por exemplo). Assim, infelizmente não me foi possível incluir os Açores nem a Madeira no estudo”, explica ao nosso jornal David Carvalho.

E acrescenta: “No entanto, normalmente ilhas ou arquipélagos não estão definidos como zonas onde ocorrerá um aquecimento significativo das temperaturas pois como estão no meio de

Investigador David Carvalho fala ao Diário dos Açores sobre estudo que elaborou na Universidade de Aveiro



oceanos, o seu clima é sempre muito temperado pela proximidade à água”.

Subida dos termómetros em todas as linhas

Publicado na revista *Climate Dynamics*, o estudo, assinado pelos investigadores do CESAM, David Carvalho, Susana Cardoso Pereira e Alfredo Rocha, projetou e analisou as temperaturas de superfície na Península Ibérica para dois períodos futuros, o primeiro de 2046 a 2065 e o outro de 2081 a 2100. Os resultados apontam para aumentos da temperatura diária, não só da média como também da máxima e da mínima, para praticamente todo o território da Península Ibérica.

As temperaturas máximas diárias aumentarão mais do que as médias e as mínimas serão as que aumentarão menos.

No entanto, existe uma grande variação espacial nestes aumentos de temperatura: para Portugal os aumentos andarão à volta dos 1,5-2 graus centígrados para o período 2046-2065 e de 2-3 graus centígrados para 2081-2100 em termos de temperatura média diária.

No caso da temperatura máxima, o aumento poderá chegar aos 4-5 graus centígrados no final do século.

As zonas projectadas para terem maiores aumentos de temperatura são as zonas centro e sul de Espanha, onde poderão ultrapassar os 5 graus centígrados em termos de temperaturas médias diárias.

Os resultados das projecções “são, sem dúvida, muito preocupantes”, alerta David Carvalho, coordenador do estudo e investigador do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da UA.

O cientista explica a preocupação com os resultados: “Aumentos de cerca de 2-3 graus centígrados em termos de temperaturas médias, máximas e mínimas são suficientes para causar im-

pacos em áreas vitais como agricultura, fogos florestais, seca, desertificação e respetivos impactos na saúde e bem-estar das pessoas”.

“Quando os dados mostram aumentos de 5-6 graus centígrados em algumas zonas de Espanha e entre 1,5-3 graus centígrados para a maioria das zonas da Península Ibérica, isso é sem dúvida motivo de preocupação”, refere o investigador.

E como se já não bastasse, David Carvalho sublinha ainda a “unanimidade quase total nos dados de clima futuro no que diz respeito ao aumento generalizado de temperatura na Península Ibérica, em todas as estações do ano, zonas geográficas e tipo de temperaturas”, sejam elas médias, máximas e mínimas.

É urgente reduzir a emissão de gases

A emissão para a atmosfera de grandes quantidades de gases com efeito de estufa, como é o caso do dióxido de carbono e do metano, refere o cientista do CESAM, “são as principais causas para o aumento de temperatura que estamos já a assistir, e que serão amplificadas nas próximas décadas”.

Assoluções para contrariar as subidas do termómetro são já conhecidas, mas David Carvalho sublinha-as mais uma vez: “apostar fortemente numa descarbonização do modelo socioeconómico em que vivemos, ou seja, usar meios de produção de energia que não impliquem a emissão de dióxido de carbono para a atmosfera, apostar também num uso mais eficiente dos nossos recursos energéticos e evitar a necessidade de produção de tantos bens de consumo”.

“O único caminho a seguir será gastar menos energia e recursos e ao mesmo tempo gerar a energia de que necessitamos sem emissão de gases com efeito de estufa”, resume David Carvalho.

Diferenças T futuro - T presente

2046-2065

2081-2100

